

CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES FEMININAS NAS LETRAS DE FUNK

F. Cordelia Oliveira da Silva – cordelia.prof@gmail.com. UnB.

Grazielle Monteiro da Silva - graziellemonteiro@hotmail.com - UnB

RESUMO. Este artigo analisa letras de funk escutadas principalmente por um público alvo jovem que de maneira exacerbada compra e consome tal estilo musical. Essa idealização inconsequente gera a naturalização das ideologias sexistas e ainda causa danos às construções identitárias dos atores sociais. As letras a serem analisadas foram compostas por pessoas também jovens: *Enjoado*, de MC Pedrinho e *Fala mal de mim*, de Ludmilla. As pesquisas aqui realizadas têm como base a Análise Crítica do Discurso e visam como resultado, demonstrar que as letras de funk fragmentam a figura da mulher e naturalizam os estereótipos negativos criados acerca das identidades femininas.

Palavras – chave: Identidades. Fragmentação. Análise Crítica do Discurso. Estereótipos.

ABSTRACT. This article analyses the lyrics of Brazilian *funk* songs, which are mainly listened to by youngsters that excessively buy and consume this music genre. The inconsequential idealization of these songs generates the naturalization of sexist ideologies and damages the identities of social agents. Young people are the composers of the lyrics analyzed here as well: *Enjoado* by MC Pedrinho and *Fala mal de mim* by Ludmilla. The research presented here uses the Critical Discourse Analysis as a base and aim to demonstrate how the *funk* lyrics fragment the image of women, naturalizing the negative stereotypes created around women's identities.

Keywords: Identities. Fragmentation. Critical Discourse Analysis. Stereotypes.

RESUMEN. Este artículo analiza las letras del *funk*, oído principalmente por el público joven de modo exagerado, compra y consume este tipo de música. Esa idealización inconsueta genera la naturalización de las ideologías sexistas y incluso causa daño en la construcción identitaria de lo autor social. Esas letras han sido analizadas y fue compuesta por personas también joven: *Enjoado*, de MC Pedrinho y *Fala mal de mim*, de Ludmila. Las investigación aquí realizado tiene como base el análisis crítico del discurso y apunta como resultado, demuestra que las letras del *funk* fragmenta la figura de la mujer y naturaliza los estereotipos negativos creado acerca de las identidad femenina.

Palabras – claves: Identidad. Fragmentación. Análisis Crítico del Discurso. Estereotipos.

1. Introdução

Graças à modernidade, visão de mundo constituída a partir da revolução industrial do período de grandes transformações na sociedade, a mulher conquistou mais respeito e direitos, porém a sociedade ainda sofre com as consequências dessa modernidade.

Na modernidade tardia, apesar de pequenos avanços sociais, as mulheres continuam sendo aquelas que dirigem mal, que têm obrigação de cuidar da casa e dos filhos e que dependem ou deveriam depender de seus maridos. O tempo passa, mas o retrato feminino continua sendo banalizado.

O funk é um estilo musical muito escutado desde a década de 60 e de lá para cá vem ganhando um espaço cada vez maior no mundo da música. Possui ritmos e batidas envolventes, rimas fáceis, diversos subgêneros: funk proibidão, funk ostentação, funk melody, etc. Em geral, o funk é criticado por possuir linguagem pouco criativa que, muitas vezes, faz apologia ao crime e às drogas e ainda apresenta vulgaridade em suas letras. O funk também faz sucesso por descrever a figura feminina de maneira inferior e banalizada.

O funk é predominantemente dominado pelo universo masculino que, por sua vez, descreve mulheres interessadas em luxo e dinheiro, mulheres que servem apenas como objetos sexuais de puro prazer. Interesseiras, sem pudor e sem valor, esta é a visão machista e sexista que o funk produz acerca da figura feminina.

No entanto, é curioso notar que, na própria visão feminina, as mulheres se atacam, as compositoras funkeiras retratam as mulheres como “recalcadas”, “mal-amadas” e “inimigas”. De um lado homens X mulheres, de outro lado mulheres X mulheres.

O principal objetivo deste trabalho é problematizar a visão existente no universo do funk acerca do gênero feminino. A intenção é mostrar que, além da visão preconceituosa sobre a figura da mulher, existe também uma guerra verbal e moral entre pessoas de mesmo gênero.

O trabalho pretende desconstruir os diversos conceitos e argumentos encontrados nas letras de funk. As mulheres não são invejosas, não devem ser oprimidas, não são objetos sexuais, não são propriedades masculinas e seu papel social não deve ser rebaixado ou esquecido.

Para demonstrar como as ideologias são propagadas nas músicas, analisarei duas letras de funk: *Fala mal de mim*, cantada por MC Ludmilla e *Enjoado* do MC Pedrinho. A análise se baseia nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica (ADC) e nas ideologias de Chouliaraki & Fairclough (1999) e Hall (2005), revelando as estratégias de fragmentação utilizadas na representação da figura feminina nas letras acima citadas. Busco discutir as diversas identidades e características, geralmente negativas, criadas acerca da figura feminina.

2. (RE) CONHECENDO A ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA (ADC)

Para a Linguística Crítica (LC), a linguagem é uma forma de intervenção que acontece tanto por ordem econômica quanto por uma ordem social. *Critical Discourse Analysis* foi um conceito utilizado pela primeira vez por Norman Fairclough em 1985 e pode ser entendido como Análise Crítica do Discurso (ACD) ou como Análise de Discurso Crítica (ADC).

Em Chouliaraki e Fairclough (1999), é possível perceber que o objetivo da ADC é estudar o discurso e propor teorias heterogêneas. O discurso constitui a sociedade e a sociedade constitui o discurso. As abordagens da ADC voltam-se para a preocupação social e para a multiplicidade, preocupam-se também em mostrar o quanto as ideologias criam práticas de dominação e abuso de poder. O sujeito tem um papel indispensável no discurso, alguns críticos dizem que ele assume um papel apático e indiferente mas, apesar desse assujeitamento, o sujeito crítico também existe e não pode ser legitimado de forma alguma.

Segundo Fairclough (1992), a linguagem se constitui no nível semântico, fonológico, gramatical e lexical e esses níveis necessitam de um contexto cultural imediato. Ele ainda acredita que as práticas discursivas têm caráter intertextual e interdiscursivo, nesse sentido o poder é um exemplo de prática discursiva e o discurso, por ser ideológico, é uma prática política.

Norman Fairclough, Lilie Chouliaraki, Anthony Giddens, Stuart Hall e John Thompson foram grandes estudiosos e pesquisadores que contribuíram positivamente para a construção da ADC e para tudo que ela representa nos dias de hoje.

3. Discurso

O discurso é um modo de representação que exerce ação social tanto sobre o indivíduo quanto sobre o mundo. Tratando-se da prática social, podemos pensar em três aspectos importantes: as relações sociais, a identidade e o conhecimento. A noção de discurso também é fundamental, “Discurso para mim é mais que apenas uso da linguagem: é o uso da linguagem, seja ela falada ou escrita, vista como um tipo de prática social” (FAIRCLOUGH, 1992, p.28), dessa forma é o discurso que constrói e caracteriza o social, estabelecendo relações de dominação representadas por meio de legitimação.

Ainda em Fairclough (1992), o discurso é visto como uma prática que, além de representar o mundo, também é capaz de ressignificá-lo, constituindo e construindo um mundo cheio de significados. O discurso reflete a realidade social, age sobre o mundo, sobre o eu e sobre o outro.

Para Fairclough (2003), o discurso representa os diversos aspectos do mundo, bem como sentimentos, crenças, pontos de vista, questões materiais e mentais. A partir disso, cada autor social cria o seu discurso, por meio das relações que possui consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

4. Identidade

Identidade é um conjunto de particularidades que caracterizam o indivíduo, diz respeito a gênero, filiação, idade, mas também está associada a algo particular, aos comportamentos e atitudes próprios de uma pessoa.

A identidade caracteriza e identifica o sujeito, seu modo de pensar, agir, falar, sua conduta perante a sociedade, seu comportamento, tudo isso representa a identidade do indivíduo, Stuart Hall, 2005, p. 70 diz que

A identidade está profundamente envolvida no processo de representação. Assim, a moldagem e a remoldagem de relações espaço-tempo no interior de diferentes sistemas de representação têm efeitos profundos sobre forma como as identidades são localizadas e representadas.

Sendo assim, toda representação acerca do sujeito está diretamente ligada à identidade que esse indivíduo possui.

O conceito de identidade é bastante complexo, para Hall (2005), as identidades da modernidade tardia estão em constante crise, atualmente o sujeito moderno está cada vez mais fragmentado e essa fragmentação faz com que este necessite de novas identidades.

A cultura é um dos aspectos importantes que caracteriza as identidades, na verdade a cultura constrói a identidade. A cultura de identidades mostra que os atores sociais do discurso apresentam um declínio de identidades, ou seja, identidades descentralizadas.

A identidade diz muito sobre o indivíduo, revela as particularidades e personalidades do sujeito, logo, a identidade representa os atores sociais do discurso. Ainda sobre isso, “As identidades podem ganhar vida e se dissolver, dependendo das práticas concretas que as constituem” (BUTLER, 2003, p.37), ou seja, os indivíduos representados nas letras de funk têm suas identidades constituídas por intermédio de discursos significativos.

Os padrões que constroem as identidades criam conflitos, as identidades antigas estão cada vez mais sendo substituídas por novos conceitos do que devemos ser e de como devemos agir.

5. Letras a serem analisadas

Enjoado - Mc Pedrinho Jr

As vezes as bandida tá te querendo
Só que você não tá sabendo
Aí você joga a corda pra fora
Da uma ajeitada na gola

O cheiro do perfume vai exalar
Todo mundo vai olhar
Essa é a hora em que tu mostra as nota
E faz as bandida se apaixonar
Arrumado, cheiroso e meu bolso tá cheio
Mas sou um pouco envergonhado
Red com red me deixa feliz
E deixa a timidez de lado

O cordão pra fora já deu resultado
Mas o meu pulso é o foco
Elas vem perguntar o horário
Só pra ver qual é o relógio
Depois que elas se apegar
É só pisar nelas que elas gama
Se ela desprezou nós no lixo
Nós despreza ela na fama

Mulher é igual bolinha de borracha
Sem querer desmerecer
Quanto mais forte jogar na parede
Mais rápido ela volta pra você
Hoje vai fazer fila lá no meu quarto
Mas já vou deixando avisado
Só vai entrar mulher selecionada
Porque nós é feio mas é enjoado

E as notas de cem
Transforma as bandida em neném
E as notas de cem

Transforma as bandida em neném
E as notas de cem
Transforma elas em neném
E as notas de cem
Transforma elas em neném

Fala Mal de Mim - Ludmilla

Não olha pro lado, quem tá passando é o bonde
Se ficar de caozada, a porrada come
Não olha pro lado, quem tá passando é o bonde
Se ficar de caozada, a porrada come

As mina aqui da área, no baile se revela
Não importa o que eu faça, vira moda entre elas
Fala mal do meu cabelo e da minha maquiagem
Ô coisa escrota, pode falar a vontade

Essa mina recalcada não arruma um namorado
Não mexe com o meu, não sou de mandar recado
Fala mal de mim na roda dos amigos
Que coisa garota, eu nunca fiz nada contigo

Se entrar no meu caminho, vai ficar perdida
Oh rata molhada, se mete na tua vida
Não adianta, não tem vergonha na cara
Fala mal de mim mas é minha fã encubada

Ô recalcada, escuta o papo da Ludmilla
Não olha pro lado, quem tá passando é o bonde
Se ficar de caozada, a porrada come
Não olha pro lado, quem tá passando é o bonde
Se ficar de caozada, a porrada come

6. Análise das letras

MC Pedrinho é um garoto de 14 anos que se tornou famoso por suas músicas de funk ousadia, dentre seus sucessos destaca-se a música *Enjoadado*. A letra dessa canção degrada a figura feminina e a retrata de forma bastante superficial. O MC começa afirmando isso já na primeira parte da música.

As vezes as bandida tá te querendo
Só que você não tá sabendo

Aí você joga a corda pra fora
Da uma ajeitada na gola
O cheiro do perfume vai exalar
Todo mundo vai olhar
Essa é a hora em que tu mostra as nota
E faz as bandida se apaixonar

Tais versos evidenciam que as mulheres são extremamente interesseiras, pois, quando o homem ostenta o que possui e mostra seus bens, elas são seduzidas e se entregam facilmente. Além disso, elas são classificadas como “bandidas”, expressão essa que, no universo do funk, pode significar “piriguete”, “traíra”, “sem escrúpulos” e/ou “sem vergonha”, ou seja, tal palavra caracteriza a mulher da pior forma possível, sem pudor algum.

Algumas frases depois, há os seguintes versos:

O cordão pra fora já deu resultado
Mas o meu pulso é o foco
Elas vem perguntar o horário
Só pra ver qual é o relógio
Depois que elas se apegar
É só pisar nelas que elas gama
Se ela desprezou nós no lixo
Nós despreza ela na fama

A partir daí é perceptível que usar a artimanha de ostentar funcionou muito bem, a figura feminina cada vez mais ambiciosa se aproxima do homem. Este, por sua vez, tem a intenção de seduzi-la cada vez mais para depois desprezá-la e mostrar que quem domina a situação é ele e somente ele.

As mulheres são então individualistas e gananciosas, tais características fazem delas pessoas burras, incapazes de perceber o jogo de sedução destinado a elas. Sendo assim, elas se deixam levar e acabam gostando disso, “só pisar nela que ela gama”, o que significa que, quanto mais humilhada, mais enfeitiçada ela fica.

Mas a pior parte da música é a quarta estrofe.

Mulher é igual bolinha de borracha
Sem querer desmerecer
Quanto mais forte jogar na parede
Mais rápido ela volta pra você
Hoje vai fazer fila lá no meu quarto
Mas já vou deixando avisado
Só vai entrar mulher selecionada
Porque nós é feio mas é enjoado

O uso da frase “sem querer desmerecer”, é irônico visto que, MC Pedrinho faz isso do começo ao fim de sua composição, desmereceu e desdenhou da mulher do começo ao fim da música. Ele ainda é capaz de dizer que, quanto mais a mulher é menosprezada, mais ela se sujeita a isso.

Nos versos, “mas já vou deixando avisado só vai entrar mulher selecionada porque nós é feio, mas é enjoado”, verifica-se que, se a mulher não estiver dentro dos padrões que o homem exigir ela é descartada.

Na última estrofe, os versos “e as notas de cem transforma elas em neném”, temos uma mulher refém do dinheiro, totalmente dominada pelo homem e por seus bens.

Vemos, então um garoto de 14 anos criando a imagem das mulheres de maneira vulgar e ousada, desfragmentando a figura feminina de tal forma que, a mulher acaba se enxergando como um ser sem caráter, sem moral e sem nenhum tipo de princípio.

Já a música *Fala mal de mim*, foi lançada em 2012 pela cantora-compositora Ludmilla, anteriormente conhecida como MC Beyoncé. A letra da música é composta por gírias e expressões pesadas tais como: “caozada”, “mina”, “escrota”. É possível notar que existe um processo de fragmentação em que, um grupo é dominador e o outro é dominado.

Não olha pro lado, quem tá passando é o bonde
Se ficar de caozada, a porrada come
Não olha pro lado, quem tá passando é o bonde
Se ficar de caozada, a porrada come

Imediatamente nessa primeira estrofe, fica claro que o “bonde” é o grupo dominador, esse “bonde”, além de comandar o território, ainda é agressivo e ameaça quem ousar enfrentá-lo (“se ficar de caozada a porrada come”).

Na segunda estrofe:

As mina aqui da área, no baile se revela
Não importa o que eu faça, vira moda entre elas
Fala mal do meu cabelo e da minha maquiagem
Ô coisa escrota, pode falar a vontade

Aparece o grupo submisso que é representado pelas “mina” que “no baile se revela”, essas “mina” são apresentadas como mulheres sem personalidade, pois não são capazes de construir identidades próprias já que tudo que o “bonde” faz elas copiam ou seguem (“não importa o que eu faça, vira moda entre elas”). Além disso, “as mina” são invejosas e

fofoqueiras, falam mal do cabelo e da maquiagem do “bonde”. O Bonde, por sua vez, ainda permanece autoconfiante e ofendendo com a expressão “coisa escrota”.

Na terceira estrofe, “as minas” são mulheres incapazes de arrumar um namorado e, por isso, assediam os namorados alheios.

Essa mina recalcada não arruma um namorado
Não mexe com o meu, não sou de mandar recado
Fala mal de mim na roda dos amigos
Que coisa garota, eu nunca fiz nada contigo

Na frase “fala mal de mim na roda dos amigos, que coisa garota, eu nunca fiz nada contigo” é a primeira vez que “as mina” não são ofendidas já que dessa vez, para se referir a elas é usada a palavra “garota”.

Porém, na quarta estrofe, as ameaças voltam.

Se entrar no meu caminho, vai ficar perdida
Oh rata molhada, se mete na tua vida
Não adianta, não tem vergonha na cara
Fala mal de mim mas é minha fã encubada

Os termos “rata molhada”, “não tem vergonha na cara” e “fã encubada”, mais uma vez revelam mulheres vazias, cínicas e omissas.

A quinta estrofe é basicamente a repetição da primeira estrofe, porém há o acréscimo da palavra “recalcada” que insinua que as mulheres são despeitadas e trazem consigo ressentimentos e ambição.

Em *Fala mal de mim*, há dois grupos de mesmo gênero que se contra-atacam a todo instante, é um jogo lamentável de insultos e injúrias. Desse modo, não haveria um outro nome tão sugestivo para a música se não este.

É irônico pensar que os atores sociais dominantes (o bonde), para se defender dos atores sociais marginalizados (as mina), precisam usar de ataques desnecessários e cruéis, e estes decompõem a figura feminina. Mais curioso ainda é evidenciar que uma mulher compôs uma letra de música que em um contexto mais amplo, denigre a si mesma, fala mal de seu própria gênero. Afirmando e reafirmando que as mulheres são desqualificadas, reprimidas, invejosas, traídas e traidoras.

7. Comparação das músicas

Em ambas as letras, é possível notar uma competitividade não só entre o sexo oposto, como também entre pessoas de mesmo sexo. Essa rivalidade apresentada em *Fala mal de mim* vem sendo cultivada entre as mulheres durante toda a sua trajetória, seja no âmbito pessoal, profissional ou social. Tanto nas práticas sociais quanto nos discursos sociais, essa disputa é naturalizada, parece que a sociedade já aceita isso muito bem.

Quanto às escolhas vocabulares das músicas, podemos destacar elementos próprios dessa linguagem mais despojada inserida no contexto funk, como no caso dos termos “mina”, “bandida”, “recalcada”, “caozada”, “encubada” e “escrota”, todas estas palavras são atributos negativos associados à figura feminina. Além disso, nessas letras de funk, é possível notar a ausência de concordância verbal (“as bandidas se apaixonar”) a ausência de concordância nominal (“as mina”). Nas letras a linguagem vocabular é informal e sem polidez.

Nas duas músicas existem o expurgo do outro que acontece claramente quando um grupo declara guerra ao outro. Na letra da Ludmilla, um grupo de mulheres é inimigo de um outro grupo também composto por mulheres e, na letra do MC Pedrinho, a rivalidade acontece entre homem e mulher.

O grande questionamento após as análises das letras de funk é como os estereótipos, estilos e padrões que a sociedade cria e recria interferem imensamente na vida das mulheres. O modo de se vestir, a maneira de se expressar e agir, as características físicas, bem como o próprio corpo em si não fazem da mulher simples objetos ou mercadorias. Modelos ideológicos não devem fragmentar nem serem mecanismos de julgamento inferiores e negativos acerca da mulher.

É necessário uma reificação para mudar os valores pré-estabelecidos e muitas vezes impostos pela sociedade, pois a mulher não é um ser descartável e irrelevante. Ambas as letras relatam sobre a mulher sem o mínimo zelo possível, o homem fala mal da mulher na mesma proporção que a mulher fala mal de outra mulher.

No entanto, a verdade é uma só, a imagem da mulher é claramente depreciada, mas, quando uma mulher compõe uma letra com tal porte, ela está se auto denegrindo e isto é algo extremamente lamentável. Mais deplorável ainda é perceber que esses funks ganham margem na sociedade, fazem um sucesso absurdo e o grande público-alvo adivinhe quem é, sim, as mulheres, as mesmas que são intimidadas, humilhadas e diminuídas, são as mesmas que

dançam, cantam e apreciam esse estilo musical. Consciente ou inconscientemente são as mulheres em sua grande parcela que dão visibilidade e disseminam tais letras ofensivas.

Considerações Finais

Os estereótipos geralmente são apresentados de maneira negativa, estão associados a julgamentos de valores já pré-estabelecidos a respeito de determinado grupo, pessoa ou assunto.

Os veículos que mais contribuem para a formação dessas identidades são a televisão, os jornais, os livros, as músicas, as revistas, a internet e, de maneira geral, a cultura midiática. Estes meios caricaturam as coisas e pessoas conforme suas intenções, se a ideia é ressaltar algo bom são as virtudes que aparecem, mas, se for para ressaltar virtudes negativas há, a potencialização de defeitos.

Quando um grupo é estereotipado, estamos fazendo diversas associações que por vezes guiam a percepção das pessoas. A questão é que sempre estamos atribuindo julgamento de valores aos outros.

O aspecto visual e o aspecto comportamental permeiam a concepção e a imaginação das pessoas, então se eu penso ou falo de uma professora, logo a imagem que nos vem à cabeça é de uma mulher com livros e giz na mão, assim também acontece com a dona de casa que tem um lenço na cabeça, um avental e é sempre feia e velha, ou a funkeira que sempre é vulgar. Apesar dessas identidades serem formadas, tais características não são regras ou padrões que possam definir todas as professoras e todas as donas de casa e todas as funkeiras, da mesma forma que ser bonita não é necessariamente ser burra ou vagabunda.

Contudo, as velhas identidades entram em decadência para dar espaço para as novas identidades, o sujeito moderno é então, constantemente fragmentado. Rotular, estereotipar e padronizar as pessoas e coisas gera uma grande problemática, as pessoas a todo o momento têm suas identidades deslocadas, o que gera crise de identidade, os sujeitos já não se reconhecem, perdem suas personalidades e ganham meros rótulos.

A “loira burra”, a “bonita vazia”, a “funkeira vulgar”, a “brasileira gostosa”, “mulher no volante perigo constante” e tantos outros conceitos pré-formados produzem e reproduzem a identidade feminina. As masculinidades e feminilidades oferecem aos atores sociais identidades plurais, flexíveis e em contínuo deslocamento, identidades essas que reafirmam as relações de poder que jamais se extinguirão.

Em suma, a crise do sujeito é a crise da pós-modernidade. O Sujeito é descentralizado, mas isso não pode ser entendido como algo que se quis ou se buscou isso dever ser entendido como uma crise, mas especificamente como uma crise de identidade. O mundo pós-moderno é então o espaço crítico do homem.

Referências Bibliográficas

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão de identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHOULIARAKI, L; FAIRCLOUGH, N. Discourse in late modernity. Rethinking Critical Discourse Analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Garcia Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MAGALHÃES, Célia M. (org.). Reflexões sobre a análise do discurso. Belo Horizonte: UFMG, 2001

SITES

Acesso 12 de maio de 2016.

<https://www.vagalume.com.br/ludmilla/fala-mal-de-mim.html>

Acesso 12 de maio de 2016.

<https://www.vagalume.com.br/mc-pedrinho-jr/enjoado.html>

Acesso 14 de junho de 2016

https://pt.wikipedia.org/wiki/MC_Pedrinho

Acesso 14 de junho de 2016

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludmilla_\(cantora\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludmilla_(cantora))

